



Segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	português	segunda 19h00 às 19h50	1°E	https://meet.google.com/drh-dffp-bwt
Severina	biologia	segunda 19h50 às 20h40	1°E	meet.google.com/bdq-dcn-b-vhc
Rosangela	artes	segunda 21h00 às 21h40	1°E	meet.google.com/bbc-jceg-up-t

Terça-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisele	física	Terça- 19h00 / 19h50-	1°E	https://meet.google.com/ado-xghm-vku
sociologia	Mauricio	Terça feira 21h00/21:50 -	1°E	https://meet.google.com/vrg-ijka-zmp
química	Anselmo	terça-feira 21:50/22:40	1°E	meet.google.com/hgw-hapy-bwd

Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Thiago	geografia	Quarta-feira - 19h00 às 19h50min	1°E	https://meet.google.com/bfh-mend-wdq
vanessa	Inglês	quarta- feira 19h50 às 20h40	1°E	https://meet.google.com/wkq-rgos-iry

--	--	--	--	--

Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Valdecir	matemática	quinta feira 19h00 às 19h50	1°E	https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe
katia	história	quinta-feira 19h50 às 20h40	1°E	meet.google.com/vwj-mjz-d-fte

Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºE	Conteúdo Explicativo 3 à 7/04

Conjunto dos Números Irracionais (I)

O conjunto dos **números irracionais** é representado por **I**. Reúne os números decimais não exatos com uma representação infinita e não periódica, por exemplo: 3,141592... ou 1,203040...

Importante ressaltar que as **dízimas periódicas** são números racionais e não irracionais. Elas são números decimais que se repetem após a vírgula, por exemplo: 1,3333333...

Conjunto dos Números Reais (R)

O conjunto dos **números reais** é representado por **R**. Esse conjunto é formado pelos números racionais (Q) e irracionais (I). Assim, temos que $R = Q \cup I$. Além disso, N, Z, Q e I são subconjuntos de R.

Mas, observe que se um número real é racional, ele não pode ser também irracional. Da mesma maneira, se ele é irracional, não é racional.

Subconjuntos dos Números Reais

- $R^* = \{x \in R \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $R_+ = \{x \in R \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $R^{*+} = \{x \in R \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $R_- = \{x \in R \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $R^{*-} = \{x \in R \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Intervalos Numéricos

Há ainda um subconjunto relacionado com os números reais que são chamados de intervalos. Sejam a e b números reais e $a < b$, temos os seguintes **intervalos reais**:

Intervalo aberto de extremos: $]a, b[= \{x \in R \mid a < x < b\}$



Intervalo fechado de extremos: $[a,b] = \{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$



Intervalo aberto à direita (ou fechado à esquerda) de extremos: $[a,b[= \{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$



Intervalo aberto à esquerda (ou fechado à direita) de extremos: $]a,b] = \{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$



Propriedades dos Conjuntos Numéricos

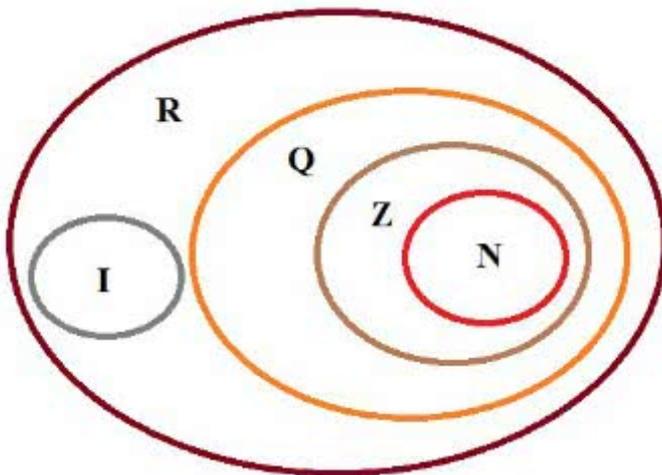


Diagrama dos conjuntos numéricos

Para facilitar os estudos sobre os conjuntos numéricos, segue abaixo algumas de suas propriedades:

- O conjunto dos números naturais (N) é um subconjunto dos números inteiros: \mathbb{Z} ($\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$).
- O conjunto dos números inteiros (Z) é um subconjunto dos números racionais: ($\mathbb{Z} \subset \mathbb{Q}$).
- O conjunto dos números racionais (Q) é um subconjunto dos números reais (R).
- Os conjuntos dos números naturais (N), inteiros (Z), racionais (Q) e irracionais (I) são subconjuntos dos números reais (R).



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1 EM	Conteúdo Explicativo 3 à 7/04

ATIVIDADE REMOTA COVID 19 SEMANA 03 a 07/05

DISCIPLINA: BIOLOGIA. /2º BIMESTRE.

PROF. SEVE TORQUATO

SÉRIE: 1º EM E.

TEMA: INTRODUÇÃO AOS CONTEUDOS DO 2º BIMESTRE.

CICLOS BIOGEOQUÍMICOS – Ciclo da água ou hidrológico.

Unidade 5. Págs 2 a 3.

Leia o texto. Apostila Opet. Assista o vídeo explicativo.

Atividades POSTERIOR/ Semana de estudos.

OBJETIVO: Conhecer o ciclo da água na natureza e a sua relação com a vida. Compreender que as suas atitudes são muito importantes para a preservação do meio ambiente.

HABILIDADES: (EF05CI02). Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

Acesse o link para assistir o vídeo explicativo.

<https://www.youtube.com/watch?v=d3ulmUU3kv4>

OBS: ESTÁ SEMANA NÃO TEM ATIVIDADES/ SEMANA DE ESTUDOS.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º E	Conteúdo Explicativo 3 à 7/04

Tema: Leis de Newton

Assistir o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=B2u8FYE9fWk>

Ler o texto: As Leis de Newton

As leis de Newton fundamentam a base da Mecânica Clássica. São um conjunto de três leis capazes de explicar a dinâmica que envolve o movimento dos corpos. Essas leis foram publicadas pela primeira vez pelo físico inglês Isaac Newton, no ano de 1687, em sua obra de três volumes intitulada *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*.

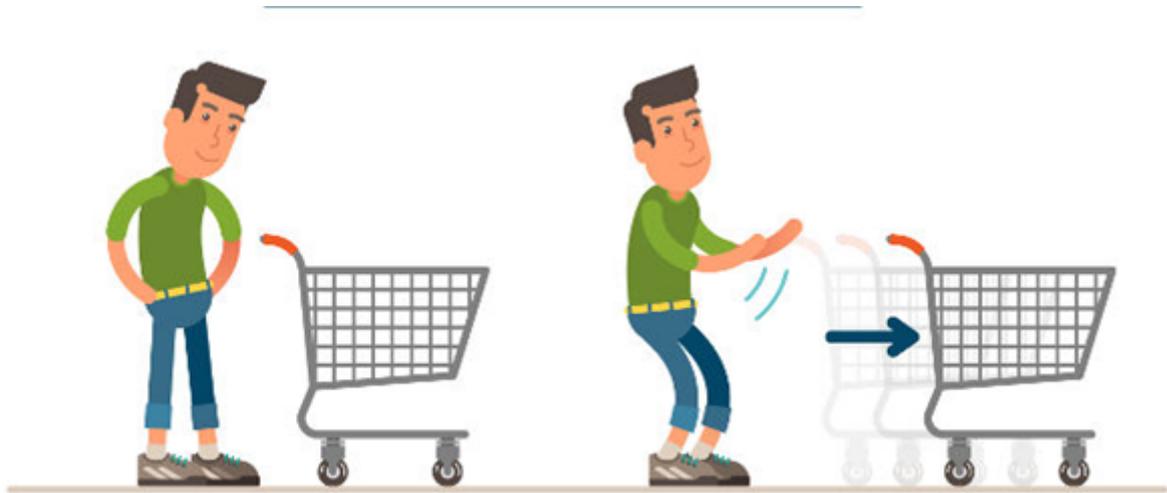
1ª Lei de Newton

A Primeira Lei de Newton é chamada de Lei da Inércia. Seu enunciado original encontra-se traduzido abaixo:

“Todo corpo continua em seu estado de repouso ou de movimento uniforme em uma linha reta, a menos que seja forçado a mudar aquele estado por forças aplicadas sobre ele.”

Essa lei diz que, ao menos que haja alguma força resultante não nula sobre um corpo, esse deverá manter-se em repouso ou se mover ao longo de uma linha reta com velocidade constante. A Lei de Inércia também explica o surgimento das forças inerciais, isto é, as forças que surgem quando os corpos estão sujeitos a alguma força capaz de produzir neles uma aceleração. Por exemplo: ao pisar no acelerador do carro, um motorista pode sentir-se comprimido em seu banco, como se houvesse uma força puxando-o para trás. Na verdade, o que ele sente é a expressão de sua inércia, ou seja, a tendência que seu corpo tem de permanecer parado ou em velocidade constante.

Além disso, quanto maior for a massa de um corpo, maior será sua inércia. Assim, alterar o estado de movimento de um corpo de massa grande requer a aplicação de uma força maior. Corpos de massa pequena têm seu estado de movimento alterado facilmente com a aplicação de forças menos intensas.



Um corpo permanecerá em repouso ou em movimento retilíneo uniforme, a menos que uma força resultante seja aplicada sobre ele.

A Primeira Lei de Newton é pouco intuitiva: ao rolarmos uma bola no chão, ela pára diante de nossos olhos. Jamais esperaríamos que ela rolasse eternamente. No caso descrito, porém, a bola está sujeita a uma força resultante que não é nula: há uma força de atrito entre a bola e a superfície do chão, desacelerando o objeto continuamente.

2ª Lei de Newton

A Segunda Lei de Newton, também conhecida como Lei da Superposição de Forças ou como Princípio Fundamental da Dinâmica, traduzida de sua forma original, é apresentada abaixo:

“A mudança de movimento é proporcional à força motora imprimida e é produzida na direção de linha reta na qual aquela força é aplicada.”

Mapa Mental: 2ª Lei de Newton

Princípio fundamental da Dinâmica

$$\vec{F}_R = m \cdot \vec{a}$$

F_R = Força Resultante [N]
 m = massa [kg]
 a = aceleração [m/s^2]

Tipos de forças

- * Contato: Tração; Normal, Elástica
- * Distância: Peso; Elétrica; Magnética

Peso - Força de atração gravitacional
 $* P = m \cdot g$
 g - gravidade de $= 9,8 m/s^2$

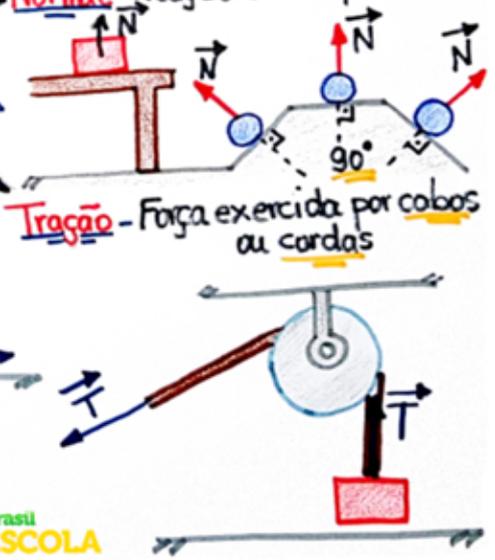
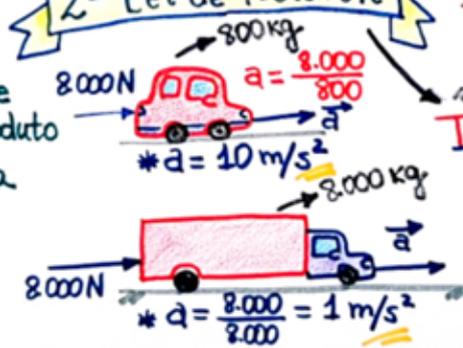
Normal - Reação à compressão

Tração - Força exercida por cabos ou cordas

“A força resultante sobre um corpo é igual ao produto de sua massa por sua aceleração”

$$a = \frac{\Delta v}{\Delta t}$$

- * Δv - variação na velocidade [m/s]
- * Δt - intervalo de tempo [s]



Essa lei informa que o módulo da aceleração produzida sobre um corpo é **diretamente proporcional** ao **módulo da força** aplicada sobre ele e **inversamente proporcional** à sua **massa**. Essa lei é apresentada na equação abaixo:

$$|\vec{a}| = \frac{|\vec{F}|}{m}$$

Legenda:

|a| - módulo da aceleração (m/s^2)

|F| - módulo da força (N ou $kg \cdot m/s^2$)

m - massa do corpo (kg)

As forças são grandezas vetoriais, portanto, são escritas com uma seta apontada sempre para direita acima de seu símbolo. Essa seta não indica o módulo ou a direção da grandeza vetorial, indica somente que elas são **vetoriais**. De acordo com a Segunda Lei de Newton, a força resultante aplicada sobre um corpo produz nele uma aceleração na mesma direção e sentido da força resultante:

$$\vec{F}_R = m \cdot \vec{a}$$

F_R – Força resultante (N ou kg.m/s²)

m – massa do corpo (kg)

a – aceleração (m/s²)



A aceleração produzida sobre um corpo tem a mesma direção e sentido da força resultante sobre ele e é inversamente proporcional à sua massa.

Além disso, o Princípio da Superposição pode ser calculado pela **soma vetorial** de todas as forças que atuam sobre o corpo:

$$\vec{F}_R = \vec{F}_1 + \vec{F}_2 + \dots + \vec{F}_3 = m \cdot \vec{a}$$

3ª Lei de Newton

A Terceira Lei de Newton recebe o nome de **Lei da Ação e Reação**. Essa lei diz que todas as forças surgem aos pares: ao aplicarmos uma força sobre um corpo (ação), recebemos desse corpo a mesma força (reação), com mesmo módulo e na mesma direção, porém com sentido **oposto**. O enunciado original da Terceira Lei de Newton encontra-se traduzido abaixo:

“A toda ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade: as ações mútuas de dois corpos um sobre o outro são sempre iguais e dirigidas em sentidos opostos.”

Essa lei permite-nos entender que, para que surja uma força, é necessário que **dois corpos** interajam, produzindo forças de ação e reação. Além disso, **é impossível que um par de ação e reação façam-se no mesmo corpo**.

Outra informação contida no enunciado da Terceira Lei de Newton indica que os **pares de ação e reação** têm a **mesma intensidade, mesma direção**, porém **sentidos opostos**. Assim, se produzirmos uma força direcionada **para baixo** sobre um corpo, receberemos dele uma força de reação direcionada **para cima**. Por exemplo: se estivermos usando patins e empurrarmos um carrinho de supermercado lotado de compras, seremos empurrados para trás, em decorrência da fraca intensidade da força de atrito entre as rodas dos patins e o piso.



Para toda força de ação, surge uma força de reação, com mesmo módulo e direção, porém em sentido oposto.

HELERBROCK, Rafael. "Leis de Newton"; Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/leis-newton.htm>. Acesso em 27 de abril de 2021.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA

www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
f i+ PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Química	Professor(a): Anselmo	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série	Conteúdo Explicativo 3 à 7/04	



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA

www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
f i+ PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
--	--	--

Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série 1ºE	Conteúdo Explicativo 3 à 7/04	

Antiguidade Clássica - Grécia

O termo Antiguidade Clássica refere-se a um longo período da História da Europa que se estende aproximadamente do século VIII a.C., com o surgimento da poesia grega de Homero, à queda do Império romano do ocidente no século V d.C., mais precisamente no ano 476. No eixo condutor desta época, que a diferencia de outras anteriores ou posteriores, estão os fatores culturais das suas civilizações mais marcantes, a Grécia e a Roma antigas.

● **Localização**

A Grécia antiga compreendia uma região chamada Hélade e ocupava o sul dos Bálcãs (Grécia continental), a Península do Peloponeso (Grécia peninsular), as ilhas do Mar Egeu (Grécia Insular), além das colônias na costa da Ásia Menor e no sul da Península Itálica (Magna Grécia).



Divisão da história da Grécia

A história da Grécia é dividida, pelos historiadores, em quatro períodos principais:

- Pré-Homérico
- Homérico
- Arcaico
- Clássico

● Período Pré-Homérico

O período Pré-Homérico corresponde ao apogeu e à decadência da civilização cretense, que se desenvolveu em Creta, a maior ilha do Mar Egeu. Essa ilha era povoada por tribos que, provavelmente, tenham vindo da Ásia Menor.

Durante esse período, outros povos dirigiram-se a Grécia: os aqueus, que se estabeleceram na Grécia continental e também na Ilha de Creta. Os aqueus dominaram os cretenses por volta de 1400 a.C. dando origem à civilização creto-micênica. Além dos aqueus, os jônios e os eólios também chegaram a Grécia. De todos esses povos, o mais importante foi o dório, com características guerreiras, que deram novo rumo à História Grega. Os dórios destruíram a civilização creto-micênica e conquistaram a Grécia. Esses acontecimentos anunciaram um novo período da História da Grécia – o período Homérico.

● O período homérico

A partir das invasões dórias teve início um período muitas vezes chamado de homérico, porque o conhecimento que se tem da sociedade grega da época se deve, em grande parte, a dois poemas – a *Ilíada* e a *Odisseia* –, atribuídos a Homero. A *Ilíada* narra a guerra de Troia, e a *Odisseia*, as aventuras do herói grego Ulisses (Odisseu) em sua viagem de volta a Grécia após a conquista de Troia. Há muita discussão sobre a autoria desses poemas. Muitos estudiosos defendem que Homero nunca existiu e que esses teriam sido obras do passado coletivo grego, tendo sido transmitidos oralmente de geração em geração.

Com a invasão dória, um novo modelo social se implantou: a produção passou a ser de subsistência, com exploração da mão-de-obra familiar, auxiliada por uns poucos assalariados e escravos; a arte e a escrita desapareceram; o artesanato decaiu; as armas de bronze finalmente trabalhadas foram aos poucos sendo substituídas por artefatos grosseiros, feitos de ferro; e o sepultamento em magníficos túmulos foi substituído pela cremação simples.

Nesse período a população passou a se organizar em pequenas comunidades, cuja unidade básica era a família. Essa forma social é chamada de genos. Cada geno possuía seu próprio líder, seu culto religioso e suas leis.

Com o passar dos tempos, os genos foram se ampliando e acabaram dando origem a um outro tipo de organização da vida social e política – a polis, ou cidade-Estado que foi a característica do período seguinte da história grega.

● Cidadania na Grécia: "... o coração da invenção política."

A cidadania da Grécia Antiga estabelecia os direitos dos indivíduos que viviam nas cidades. Os indivíduos/cidadãos eram iguais perante as leis, e considerados aptos para colaborar com os rumos da sociedade. Todos os cidadãos participavam diretamente das deliberações políticas do governo da polis*. Desta forma, a cidadania grega se fundamentava nos Direitos Políticos.

Nem todos os Homens poderiam ser cidadãos, havia restrições que reduzia a um pequeno número o privilégio, que, praticamente, era concebido para os proprietários de terras – homens livres para os negócios públicos. Eram excluídos as mulheres, escravos, crianças, velhos, comerciantes, artesãos e estrangeiros.

A atuação direta nos negócios públicos da polis estimulava a participação efetiva no governo. O cidadão grego era um sujeito político ativo. Para alcançar resoluções tinham que persuadir, discutir e defender seus interesses em público. Em consequência das exigências da vida política, a educação deveria instruir as crianças – futuros cidadãos – para serem bons oradores, daí o desenvolvimento da arte da retórica no ocidente.

A Ágora era o lugar da vida política, de discussões e embates. O Espaço Público. No local, deveria prevalecer a honra, a justiça, e o bem. O respeito a todos os valores morais, mantinha a integridade ética e coesa, e garantia a realização do modus cidadão. A participação integral e a Política eram bens inestimáveis para os gregos.

Nesse sentido o indivíduo se completava no grupo, na liberdade e no senso de coletivo - tanto é que, a vida íntima e o Espaço Privado eram extintos.

É inegável a contribuição dos gregos para nossa organização política atual. Nas palavras da filósofa Marilena Chauí, os gregos: “... criaram o espaço político ou espaço público – a assembleia grega -, no qual os que possuem direitos iguais de cidadania discutem suas opiniões, defendem seus interesses, deliberam em conjunto e decidem por meio do voto, podendo, também pelo voto, revogar uma decisão tomada. É esse o coração da invenção política”.



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
f i t PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): Thiago Celestino	
Nome do Aluno:	Nº	

Tema: Noções de Cartografia

Assistir o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZI2GIWgxiG4>

Conteúdo:

A cartografia, como sabemos, é a área do conhecimento responsável pela elaboração e estudo dos mapas e representações cartográficas em geral, incluindo plantas, croquis e cartas gráficas. Essa área do conhecimento é de extrema utilidade não só para os estudos em Geografia, mas também em outros campos, como a História e a Sociologia, pois, afinal, os mapas são formas de linguagem para expressar uma dada realidade.

Existem, dessa forma, alguns conceitos básicos de Cartografia que nos permitem entender os elementos dessa área de estudos com uma maior facilidade. Saber, por exemplo, noções como as de escala, legenda e projeções auxilia-nos a identificar com mais facilidade as informações de um mapa e as formas utilizadas para elaborá-lo.

Confira, a seguir, um resumo dos principais conceitos da Cartografia:

Mapa – um mapa é uma representação reduzida de uma dada área do espaço geográfico. Um mapa temático, por sua vez, é uma representação de um espaço realizada a partir de uma determinada perspectiva ou tema, que pode variar entre indicadores sociais, naturais e outros.

Plantas – representação cartográfica realizada a partir de uma escala muito grande, ou seja, com uma área muito pequena e um nível de detalhamento maior. É muito utilizada para representar casas e moradias em geral, além de bairros, parques e empreendimentos.

Croqui – é um esboço cartográfico de uma determinada área ou, em outras palavras, um mapa produzido sem escala e sem os procedimentos padrões na sua elaboração, servindo apenas para a obtenção de informações gerais de uma área.

Escala – é a proporção entre a área real e a sua representação em um mapa. Geralmente, aparece designada nos próprios mapas na forma numérica e/ou na forma gráfica.

Legenda – é a utilização de símbolos em mapas para definir algumas representações e está sempre presente em mapas temáticos. Alguns símbolos cartográficos e suas legendas são padronizados para todos os mapas, como o azul para designar a água e o verde para indicar uma área de vegetação, entre outros.

Orientação – é a determinação de ao menos um dos pontos cardeais, importante para representar a direção da área de um mapa. Alguns instrumentos utilizados na determinação da orientação cartográfica são a Rosa dos Ventos, a Bússola e o aparelho de GPS.

Projeções Cartográficas – são o sistema de representação da Terra, que é geoide e quase arredondada, em um plano, de forma que sempre haverá distorções. No sistema de projeções cartográficas, utiliza-se a melhor estratégia para definir quais serão as alterações entre o real e a representação cartográfica com base no tipo de mapa a ser produzido

Hipsometria – também chamada de altimetria, é o sistema de medição e representação das altitudes de um determinado ambiente e suas formas de relevo. Portanto, um *mapa hipsométrico* ou *altimétrico* é um mapa que define por meio de cores e tons as diferenças de altitude em uma determinada região.

Latitude – é a distância, medida em graus, entre qualquer ponto da superfície terrestre e a Linha do Equador, que é um traçado imaginário que se encontra a uma igual distância entre o extremo norte e o extremo sul da Terra.

Longitude – é a distância, medida em graus, entre qualquer ponto da superfície terrestre e o Meridiano de Greenwich, outra linha imaginária que é empregada para definir a separação dos hemisférios leste e oeste.

Paralelos – são as linhas imaginárias traçadas horizontalmente sobre o planeta ou perpendiculares ao eixo de rotação terrestre. Os principais paralelos são a Linha do Equador, os Trópicos de Câncer e Capricórnio e os Círculos Polares Ártico e

Antártico. Todo paralelo da Terra possui um valor específico de latitude, que pode variar de 0° a 90° para o sul ou para o norte.

Meridianos – são as linhas imaginárias traçadas verticalmente sobre o planeta ou paralelas ao eixo de rotação terrestre. O principal meridiano é o de Greenwich, estabelecido a partir de uma convenção internacional. Todo meridiano da Terra possui um valor específico de longitude, que pode variar entre 0° e 180° para o leste ou para o oeste.

Coordenadas Geográficas – é a combinação do sistema de paralelos e meridianos com base nas longitudes e as latitudes para endereçar todo e qualquer ponto da superfície terrestre.

Curvas de Nível – é uma linha ou curva imaginária que indica os pontos e áreas localizados sob uma mesma altitude e que possui a sua designação altimétrica feita por números representados em metros.

Aerofotogrametria – é o registro de imagens a partir de fotografias aéreas, sendo muito utilizado para a produção de mapas.

SIG – sigla para “Sistemas de Informações Geográficas”, é o conjunto de métodos e sistemas que permitem a análise, coleta, armazenamento e manipulação de informações sobre uma dada área do espaço geográfico. Utiliza, muitas vezes, técnicas e procedimentos tecnológicos, incluindo softwares, imagens de satélite e aparelhos eletrônicos em geral.



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa Saggioro Gagliazzo	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série	Conteúdo Explicativo 3 à 7/04	

AULA MEET - QUARTAS - 19H50

E-MAIL: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Whatsapp - 997339432

● SIMPLE PAST - REGULAR AND IRREGULAR VERBS

Para os tempos verbais no passado: *simple past*, *present perfect*, *past perfect*, *future perfect*, e todos os outros que são formados pelo particípio passado, os **verbos regulares são constituídos pelo sufixo -ed**, salvo alguns casos em que devemos atentar às regras ortográficas:

● *Simple past*

O verbo principal regular é formado pelo sufixo **-ed**. Para os outros tempos verbais que façam uso do **particípio passado**, as regras são as mesmas:

- Walk – **walked** (andar)
- Watch – **watched** (assistir)
- Help – **helped** (ajudar)

Em alguns casos, existem algumas regras ortográficas:

Se o verbo termina em consoante -y. Retira-se o -y e acrescenta-se -ied:

- Study – **studied** (estudar)
- Try – **tried** (tentar)

Se o verbo termina em -e, acrescenta-se apenas -d:

- Live – **lived** (viver)
- Like – **liked** (gostar)

Nos verbos que possuem a sílaba final tônica (de uma a duas sílabas) e são terminados em consoante + vogal + consoante (CVC), dobra-se a última consoante e acrescenta-se -ed:

- Drop – **dropped** (tirar)
- Stop – **stopped** (parar)
- Prefer – **preferred** (preferir)

Agora, veja alguns exemplos dos *regular verbs* no passado em frases:

- My mother **studied** French every day.
Minha mãe **estudava** francês todos os dias.
- Brian **enjoyed** reading books.
Brian **gostava** de ler livros.
- It **barked** all the time.
Ele **latia** o tempo todo.
- She **danced** very well.
Ela **dançava** muito bem.
- They have **lived** here since 2010.
Eles **moram** aqui desde 2010.
- She had **moved** away when she found a job.
Ela **havia se mudado** quando encontrou um emprego.

Conjugação dos *regular verbs*

Veja na tabela que segue a conjugação do verbo *work* (trabalhar), no *simple present*, para entender o verbo regular na terceira pessoa do singular; depois, no *simple past*, em que o verbo principal é regular formado pelo sufixo -ed. Os outros tempos perfeitos são formados por um verbo auxiliar (*have, had, will have*) + o particípio passado, que também é formado pelo sufixo -ed.

Simple present	Simple past	Present perfect	Past perfect	Future perfect
----------------	-------------	-----------------	--------------	----------------

I work	I worked	I have worked	I had worked	I will have worked
You work	You worked	You have worked	You had worked	You will have worked
He works	He worked	He has worked	He had worked	He will have worked
She works	She worked	She has worked	She had worked	She will have worked
It works	It worked	It has worked	It had worked	It will have worked
We work	We worked	We have worked	We had worked	We will have worked
You work	You worked	You have worked	You had worked	You will have worked
They work	They worked	They have worked	They had worked	They will have worked

Observação: Em relação aos verbos regulares no passado, em geral, **não existe uma regra para identificar e separar os verbos regulares dos irregulares**. Assim, uma boa maneira de aprendê-los é criar uma lista com os verbos que você mais usa, com exemplos e tradução.

Como usar os *irregular verbs*?

Usamos os *irregular verbs* para **formar alguns tempos verbais**. Entende-se que os verbos assumem diferentes formas na língua. Assim, dizemos que alguns são irregulares quando a forma base, ao passar-se para o **passado simples** ou **particípio passado**, não termina em -ed. Dessa maneira, os tempos verbais em inglês que tiverem essas duas formas poderão ter em sua estrutura tanto *regular* quanto *irregular verbs*, sendo **a terminação do verbo o indicativo de sua regularidade** para o estudante.

Veja alguns exemplos:

1. Anne **lived** in London in 2010.
(Anne morou em Londres em 2010.)
2. Anne has **lived** in London for five years.
(Anne morou em Londres por cinco anos.)
3. Anne **was** in London.
(Anne estava em Londres.)
4. Anne has already **been** to London.
(Anne já esteve em Londres.)

Nas quatro frases, temos dois tempos verbais. Frases 1 e 3, *simple past*. Frases 2 e 4, *present perfect*. Note que o verbo regular *live*, tanto no *simple past* quanto no *past participle*, não muda (*lived*). Por outro lado, o verbo irregular *be* não termina em **-ed**, pois ele tem a seguinte conjugação:

Base form	Simple past	Past participle
To be – ser/estar	was/were	been

Lembre-se de que **os irregular verbs têm a mesma flexão para todas as pessoas**, facilitando, dessa forma, a aprendizagem deles. Observe os exemplos seguintes, na tabela, com o verbo **comprar**, em inglês, no passado simples e no presente perfeito:

Base form	Simple past	Past participle in the present perfect
-----------	-------------	--

To buy - comprar	I bought you bought he, she, it bought we bought you bought they bought	Verbo auxiliar + bought I have bought you have bought he, she, it has bought we have bought you have bought they have bought
-------------------------	--	--

Além disso, vale destacar que a forma verbal do particípio passado sempre **será acompanhada por algum verbo auxiliar** referente a algum tempo perfeito ou à voz passiva em inglês.

Por fim, **não há uma regra específica para a formação dos *irregular verbs* em inglês**, logo, a melhor maneira para aprendê-los é a prática. Uma boa prática que pode auxiliar no estudo é a criação de uma lista com os principais verbos que utilizamos no dia a dia e que contenha a forma base do [verbo](#) com a sua tradução, o passado simples e o particípio passado. Que tal criar a sua?!

Veja também: [Modal verbs: conheça as diferentes funções desses verbos](#)

Exemplos com *irregular verbs*

Nos exemplos seguintes, é possível observar os *irregular verbs* em diferentes tempos verbais. Destaca-se que, no tempo *simple past*, a flexão irregular ocorre apenas em frases afirmativas. Por outro lado, nos tempos perfeitos ou na voz passiva, a flexão irregular mantém-se nas frases afirmativas, negativas e interrogativas:

→ ***Simple past***

- My mother told me a story.
(Minha mãe me contou uma história.)
- My mother didn't tell me a story.
(Minha mãe não me contou uma história.)
- Did your mother tell you a story?
(A sua mãe te contou uma história?)

→ *Passive voice*

- The house was sold for one million dollars.
(A casa foi vendida por um milhão de dólares.)
- The house wasn't sold for one million dollars.
(A casa não foi vendida por um milhão de dólares.)
- Was the house sold for one million dollars?
(A casa foi vendida por um milhão de dólares?)

→ *Present perfect*

- She has eaten all the cake.
(Ela comeu o bolo todo.)
- She hasn't eaten all the cake.
(Ela não comeu o bolo todo.)
- Has she eaten all the cake?
(Ela comeu o bolo todo?)

Diferença entre os *regular verbs* e os *irregular verbs*

Diferentemente dos *irregular verbs*, **os *regular verbs* nas formas verbais do *simple past* e do *past participle* são formados pelo sufixo -ed**, facilitando-se a aprendizagem da língua inglesa nesse caso. Ademais, as regras relacionadas às frases afirmativas, negativas e interrogativas são as mesmas dos *irregular verbs*, como foi estudado na seção de **exemplos**.

Observe os seguintes exemplos:

→ *Simple past*

- My mother created a story.
(Minha mãe criou uma história.)
- My mother didn't create a story.
(Minha mãe não criou uma história.)
- Did your mother create a story?
(A sua mãe criou uma história?)

→ *Passive voice*

- The house was painted.
(A casa foi pintada.)

- The house wasn't painted.
(A casa não foi pintada.)
- Was the house painted?
(A casa foi pintada?)

→ *Present perfect*

- She has prepared a cake.
(Ela preparou um bolo.)
- She hasn't prepared a cake.
(Ela não preparou um bolo.)
- Has she prepared a cake?
(Ela preparou um bolo?)



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA

www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Mauricio	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série	Atividade de 22 à 26	

link do texto

<https://docs.google.com/document/d/1n3ShY9pXc6e8eXtXBhrmWJZhmz2DnnvzOsnMbkMmtv8/e/dit?usp=sharing>

A Formação da Sociologia Brasileira

setembro 26, 2018 Sociologia Brasileira, Sociólogos

Por Jeniffer Modenuti

O pensamento social brasileiro, em sua incipiência, foi composto por engenheiros, médicos e advogados, membros das famílias de classe intermediária, mas principalmente abastadas, com grande acúmulo de capital cultural. Eles tinham acesso a universidades dentro e fora do Brasil que propiciaram a eles formações de bacharéis e doutores. Grande parte eram membros da alta aristocracia brasileira, ao contraste que a maior parte da população brasileira vivia na pobreza e no analfabetismo, não possuindo a menor possibilidade de acesso ao conhecimento e à reflexão sobre a sociedade. A exceção a esta regra foi Florestan Fernandes que, por sua vez, teve contato com o manancial de informações que a família para qual sua mãe trabalhava de lavadeira.

Segundo [Liedke Filho \(2005\)](#) até a década de 1920 o pensamento social brasileiro constituía-se à base das discussões elaboradas por diversos pensadores sociais, jornalistas, juristas, médicos, entre outros bacharéis que sofreram as influências europeias e norte-americanas, em particular do [Positivismo de Comte](#), do [Organicismo de Herbert Spencer](#), do [Darwinismo Social](#) de [Willian G. Sumner](#) e [Lester F. Ward](#), e mesmo do evolucionismo biológico de [Cesare Lombroso](#). Sob essas influências estes pensadores debruçavam-se sobre duas principais problemáticas: a identidade nacional, colocando como centro a questão racial e da miscigenação, e a formação do Estado nacional Brasileiro, a partir de um projeto de nação, presente principalmente nos embates entre liberais e autoritários. [Gilberto Freyre](#) e [Sergio Buarque de Holanda](#) bebem desta fonte e realizam seus estudos voltados a aspectos culturais e sociais, discutindo o processo de formação da identidade e da nação brasileira, posicionando-se entre os embates racistas e relativistas contemporâneos a sua produção.

Outro aspecto importante é que esses sociólogos debatem contra a, até então presente, *tradição naturalista de pensamento explicativo* que buscava a interpretação a partir das causas físicas e naturais para explicar o social. O movimento dos naturalistas partia do ambiente físico para o ambiente social. Por exemplo, Euclides da Cunha em *Os sertões*, expõe tal modelo explicativo (*A terra, O homem, A guerra*). O pensamento que prevalecia no início do século XX era que a única possibilidade de se fazer ciência seria a partir das ciências naturais. Manuel Bomfim, Silvio Romero, Sergio Buarque de Holanda representam uma tentativa de desvencilhar-se do naturalismo.

Na década de 1920 que a sociologia passa a se institucionalizar em São Paulo, com a Escola de Sociologia e Política, na formação de professores e posteriormente como curso na Universidade. Avulta-se neste período [Fernandode de Azevedo](#), com influências de [Émile Durkheim](#) e Spencer, em a *Cultura Brasileira*, inicia seu livro a partir da paisagem física e natural, pois ainda é difícil para os sociólogos se desvencilharem facilmente do modelo naturalista. Porém, neste mesmo livro, ele passa a contestar o naturalismo de que faz uso. Torna-se a questionar como construir uma análise de fato sociológica para explicar os problemas sociais brasileiros.

O pensamento naturalista parte de uma base de compreensão que analisa: o meio físico, a raça e então a cultura. A visão que vigorava a respeito do Brasil pensava o povo brasileiro como triste e atrasado. O homem era bruto e apático e o meio era hostil, o que acarreta a um país atrasado em relação aos outros.

Porém com a Sociologia de Cátedra dos anos 1930 novas temáticas vão se desenvolver. Azevedo, muito influenciado pelo pragmatismo de [John Dewey](#), desenvolve suas discussões em torno da democratização e da Escola Nova. Neste período confirma-se uma visão otimista

sobre a miscigenação racial. A Sociologia passa a se fazer presente nas Escolas Normais em formar professores.

Com [Antonio Cândido](#) e [Florestan Fernandes](#) delinea-se uma Sociologia Científica, com um trabalho intelectual e sistematizado dos estudos dos problemas sociais brasileiros. Dentre eles são pensados os contrastes entre sociedade tradicional e modernização, assim como a visão sobre dois brasis, um da elite, do litoral e outro de fato, da maioria pobre, rural e analfabeta da população. A democracia racial entra em julgamento sob o viés das relações raciais e de classes sociais desiguais. Subdesenvolvimento e dependência passam a ser vistos no contraponto da modernização da nação.

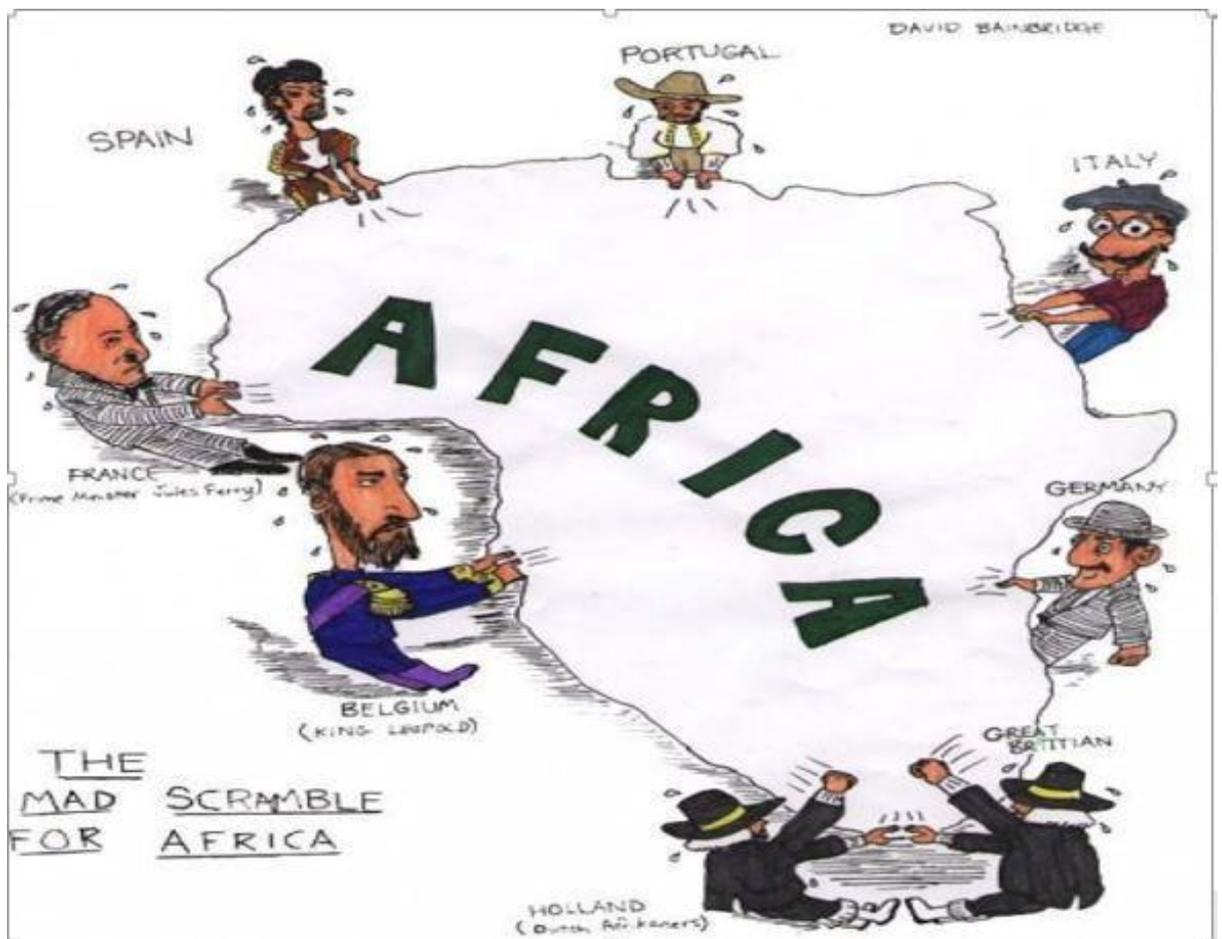
Darwinismo Social

abril 25, 2018 Cultura e Sociedade, Desigualdade Social

Por Jeniffer Modenuti

O Darwinismo Social é uma teoria social que surgiu no final do século XIX e começo do XX. Essa teoria tentava explicar a evolução das sociedades humanas tomando como base a teoria da evolução das espécies, proposta por Charles Darwin.

Partindo de uma perspectiva preconceituosa e etnocêntrica, o darwinismo social acreditava que existiam sociedades superiores a outras. As sociedades mais desenvolvidas deveriam "dominar" as inferiores para assim levar a elas o progresso, o desenvolvimento e a civilização.



O desenvolvimento tecnológico e científico alcançado por países europeus ao longo da modernidade, servia como argumento para os pensadores pró-darwinismo social justificarem a superioridade das "civilizações industrializadas".

Essa ideia de classificar grupos sociais em menos e mais desenvolvidos também tinha interesses internos aos países. A seleção natural, quando aplicada à sociedade, permitiria explicar a pobreza e a desigualdade social que se intensificou com o período pós-Revolução Industrial.

Outra expressão disso podemos ver com o darwinista social norte americano William Graham Sumner, que afirmava: "os milionários são produto da seleção natural".



Dessa forma, o pobre seria o único culpado pela sua pobreza. Aqueles que ficavam, ou continuavam, pobres seriam os menos aptos na linha evolutiva, portanto, eliminados na competição.

Implicações da teoria social darwinista



Embora o seu nome esteja envolvido no título dessa teoria, Charles Darwin nunca teve qualquer relação com esta corrente de pensamento.

A aplicação da biologia de Darwin às teorias sociais fortalecia o imperialismo, o racismo, o nacionalismo e o militarismo.

Também no Brasil, durante o século XIX e início do século XX, a ideia de branqueamento do povo brasileiro mostra o pensamento de superioridade dos brancos.

Pensadores Brasileiros tinham a ideia que se trouxesse mais brancos para o Brasil, o país seria portanto mais desenvolvido. Tal pensamento, justificado em estudos e cálculos estatísticos, influenciou as imigrações de europeus ao nosso país.

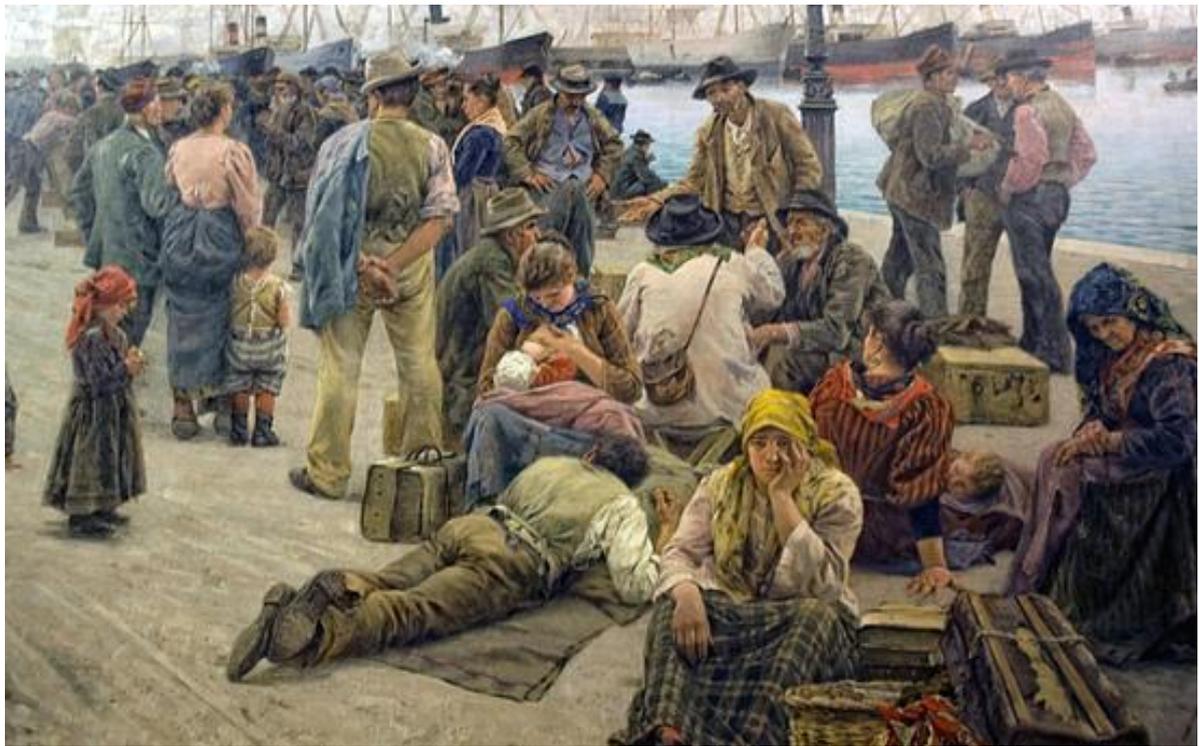
Tabela 4. Imigração Líquida: Brasil, 1881-1930 (em milhares)

	Chegadas	Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses
1881-1885	133,4	32	47	8	8	–
1886-1890	391,6	19	59	8	3	–
1891-1895	659,7	20	57	14	1	–
1896-1900	470,3	15	64	13	1	–
1901-1905	279,7	26	48	16	1	–
1906-1910	391,6	37	21	22	4	1
1911-1915	611,4	40	17	21	3	2
1916-1920	186,4	42	15	22	3	7
1921-1925	386,6	32	16	12	13	5
1926-1930	453,6	36	9	7	6	13
	3 964,3	29	36	14	5	3

Fonte: Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV, p. 131.

O Brasil, por ser um país com um grande contingente de negros seria, comparada à Europa, tão desenvolvida, uma nação atrasada. O racismo era forte, e a ciência da época se esforçava para legitimá-lo.

Hoje, sabemos que essa política de braqueamento foi um equívoco, mas à época, a imigração europeia seria uma eficaz forma de trazer desenvolvimento ao nosso país.



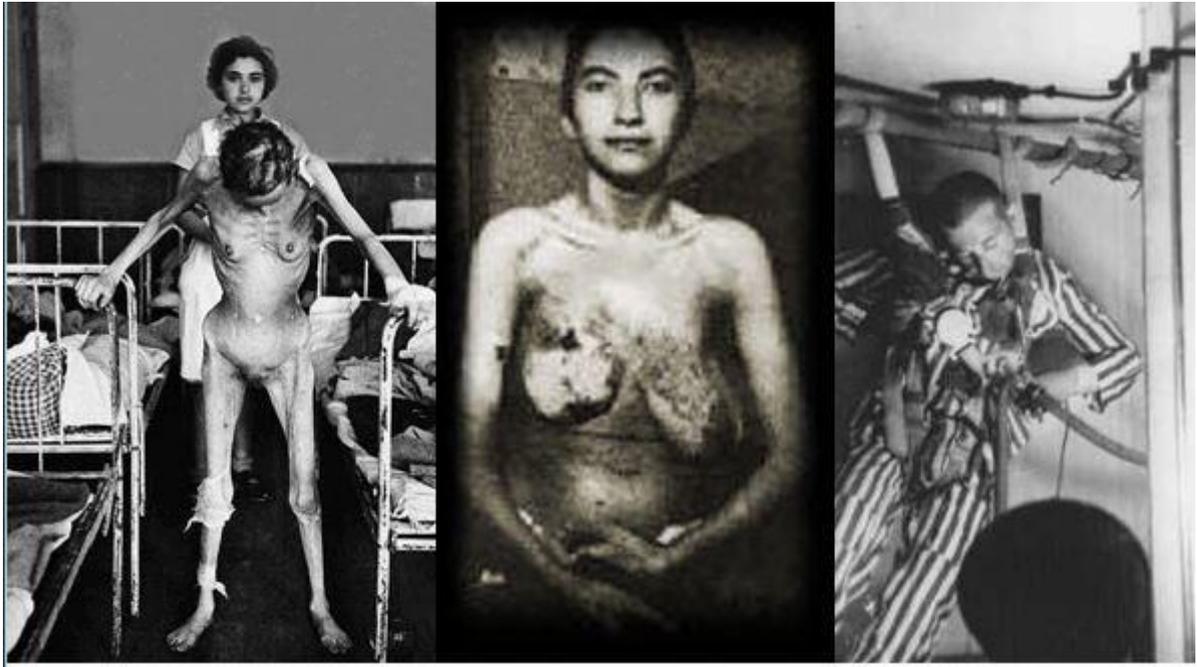
Angelo Tommasi, Os Imigrantes, 1896

Ou seja, percebe-se que a teoria de Darwin acabou por ser convertida em um pensamento que reforçava os ideais da classe burguesa da época, vindo a justificar, ao final das contas, a lei do mais forte e a superioridade da elite.

Podemos encontrar reflexos do Darwinismo Social na Eugenia Nazista do século XX, onde testes mortais eram realizados com judeus e outros indivíduos para “provar” a superioridade da “raça” alemã, os "Arianos":

“Médicos eram motivados pela ideologia nazista e por interesses pessoais, acreditando que o assassinato em massa dos judeus tinha uma função terapêutica: a de curar a Alemanha de um grande mal (os judeus), de forma a garantir a revitalização da raça ariana e da cultura alemã. Por meio dessa visão de mundo a Alemanha deveria ser tratada como um corpo doente, cuja cura implicava no extermínio das bactérias que estavam infectando seu organismo como um todo. Em 1935 um boletim médico, amplamente divulgado pela imprensa nazista, comparava os judeus ao bacilo de Koch. Eles também eram apresentados como se fossem uma gangrena que, enraizada no corpo da nação, deveria ser extirpada.”

Num total equívoco, ou oportunismo, a teoria da seleção natural é adotada para tratar das sociedades, onde os mais "fortes" prevalecem e devem sujeitar os mais "fracos" para garantir a "seleção natural" dos seres humanos.



Prisioneiros judeus durante a 2ª Guerra Mundial submetidos a experimentos nazistas com a tentativa de legitimar a superioridade da raça ariana

Precisamos conhecer esse tipo de pensamento para nos conscientizarmos de suas proporções e consequências. Hoje, sabemos que o Darwinismo Social é uma falácia, uma teoria sem embasamento, que caiu por terra. Mas, infelizmente, o preconceito, o etnocentrismo e o racismo ainda estão presentes em nossa realidade, como um mal que insiste em perdurar. Não podemos permitir que práticas como as dessas fotografias acima voltem a acontecer.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Português	Professor(a): Sandra Marques
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º E	Conteúdo Explicativo 3 à 7/04

Quinhentismo – Literatura de Informação e dos Jesuítas

Dá-se o nome de **Quinhentismo** ao conjunto das manifestações literárias ocorridas no início do **período colonial brasileiro**, ao longo do século XVI. Os textos desse período foram influenciados sobretudo pelos **valores mercantilistas** e pela **Contrarreforma** (ou **Reforma Católica**) que acontecia à época na Europa.

O Quinhentismo divide-se em duas vertentes principais: a **Literatura de Informação** e a **Literatura dos Jesuítas**.

LITERATURA DE INFORMAÇÃO

Os textos informativos começaram a ser escritos por viajantes e missionários europeus logo após o **descobrimento do Brasil**, em 1500. Na verdade, eles não são considerados propriamente literários, uma vez que seu objetivo principal era justamente *informar* a metrópole (Portugal) das características da terra recém-descoberta.

Esses textos consistiam, portanto, em descrições detalhadas da flora, da fauna, do clima, do solo, dos nativos (os índios), seus costumes e sua língua

(o tupi), dos recursos minerais (existência de ouro, prata), enfim, de todo o “patrimônio” que havia sido conquistado pelos portugueses.

Assim, a exaltação dos atributos da colônia que se fazia nessas descrições estava bastante ligada ao “orgulho” português por tê-la descoberto. Pode-se mesmo notar, em muitas delas, a noção de que as terras brasileiras constituíam um verdadeiro paraíso.

O objetivo econômico da colonização portuguesa (explorar, em proveito próprio, as riquezas da colônia) era geralmente justificado pela necessidade de catequizar os indígenas. Isso é sugerido no seguinte trecho do primeiro (e mais representativo) texto da Literatura de Informação – a *Carta* de Pero Vaz de Caminha a el-rei D. Manuel comunicando o descobrimento:

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente e esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

Além da *Carta* de Caminha (1500), é importante mencionar como exemplos de textos significativos da Literatura de Informação o *Tratado da Terra do Brasil* e a *História da Província de Santa Cruz a que Vulgarmente Chamamos Brasil*, de Pero Magalhães Gândavo (1576), e o *Tratado Descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa (1587).

LITERATURA DOS JESUÍTAS

Os textos escritos pelos jesuítas (padres missionários portugueses, membros da Companhia de Jesus, chegados ao Brasil em 1549) tinham, além do caráter informativo, uma função moralizante e catequizante – eles visavam a ensinar aos índios os valores europeus e os princípios da fé católica. Relatavam, também, o andamento do trabalho de evangelização às autoridades portuguesas.

Destacam-se na produção jesuítica os nomes de Manuel da Nóbrega, Fernão Cardim e José de Anchieta, sendo que este último merece ser comentado pela relativa importância literária de seus textos.

Anchieta escreveu sobretudo autos (peças de teatro) e poemas, todos de cunho religioso. Os autos, dentre os quais vale citar como exemplo o *Auto Representado na Festa de São Lourenço*, são essencialmente pedagógicos, ou seja, procuram transmitir conhecimento de maneira recreativa. Há neles, via de regra, uma representação da luta entre o Bem e o Mal, e alguns chegam a empregar o tupi, para melhor compreensão por parte dos indígenas.

É nos poemas, porém, que se percebe valor literário. Embora também contenham uma forte mensagem religiosa, há espaço para a criatividade e um certo trabalho com a palavra. Isso pode ser observado no seguinte trecho de *Em Deus, meu criador*.

<https://youtu.be/bNrUCSJIFzs>



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): Rosangela	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série	Conteúdo Explicativo 3 à 7/04	

Instrumentos Musicais

Como você sabe, na capoeira são usados alguns instrumentos musicais, como por exemplo: o berimbau, caxixi, pandeiro, agogô e o atabaque.

O homem de forma inteligente, criou variados instrumentos musicais que são usados para diferentes fins. Para o lazer, cerimoniais etc.

Então agora é a sua vez!

Vamos produzir de forma poética e criativa uma obra artística com colagem. Uma divertida variante da colagem é a fotomontagem, que consiste em recortar fotografias e combiná-las, sobrepondo-as e criando um desenho fantasioso, que, às vezes, nos parece engraçado e até absurdo. Apenas troque as fotos por imagens que possam ser recortadas de revistas.

Realize sua obra abordando como tema os variados instrumentos musicais e o movimento corporal (dança e ritmo) estudados na Unidade 2 da apostila.

Bom trabalho!